

Seguros no 1º Semestre de 2004: Meta de US\$ 20 bilhões e Ajuste no Perfil de Rentabilidade

*Francisco Galiza
Rating das Seguradoras Consultoria Empresarial, Sócio
e-mail: galiza@gbl.com.br
Setembro/2004*

Na análise de qualquer setor, dois aspectos econômicos sempre se destacam. Primeiro, a própria evolução da receita e, em um outro nível, as suas margens de rentabilidade. Deste modo, estes pontos são avaliados a seguir.

1) Faturamento: Rumo a US\$ 20 bilhões de Receita

Na tabela 1, temos a evolução anual do setor, segundo a participação no PIB brasileiro. Por exemplo, o segmento Não Vida teve queda nos últimos anos (de 1,73% em 2000, para 1,60% em 2003). Em contrapartida, a área de Vida+Previdência teve uma variação expressiva no mesmo período (0,84% para 1,35%), sobretudo pelo lançamento de produtos novos. Ao final destes anos, houve, no total, um ganho, de 2,98% para 3,35%. **Este é o maior número da história do mercado brasileiro.**

Tabela 1

Faturamento – Participação no PIB – Valores em R\$ bilhões

Faturamento	2000	2001	2002	2003
Vida *	9,3	11,8	13,9	20,5
Não Vida	19,1	21,0	22,9	24,2
Capitalização	4,4	4,8	5,2	6,0
Total	23,5	25,8	28,1	30,2
PIB	1.101,3	1.198,7	1.346,0	1.514,9
Participação	2000	2001	2002	2003
Vida	0,84%	0,98%	1,03%	1,35%
Não Vida	1,73%	1,75%	1,70%	1,60%
Capitalização	0,40%	0,40%	0,39%	0,40%
Total	2,98%	3,14%	3,12%	3,35%

Fonte: Susep, ANS e IBGE

* Incluído Previdência

Já a tabela 2 apresenta o faturamento do setor no 1º semestre de 2004, comparado ao mesmo período do ano anterior. Por enquanto, fica claro que a tendência observada nos 6 primeiros meses de 2004 é uma consequência do próprio movimento anterior. Ou seja, uma menor prioridade para a área de Não Vida.

Entretanto, um ponto importante deste ano é que o faturamento das companhias está em evolução mais favorável. Em termos reais (descontada a taxa de inflação do período), a variação total da receita foi de, aproximadamente, 12%.

Tabela 2

Faturamento Comparativo - 1ºs Semestres

Valores em R\$ bilhões	2003/1	2004/1
Vida *	9,0	11,8
Não Vida	12,0	13,3
Capitalização	2,8	3,2
Total	23,8	28,3
IGP-M **	100	107
Indicador Relativo	2003/1	2004/1
Vida	100	123
Não Vida	100	104
Capitalização	100	107
Total	100	112

Fonte: Susep, ANS e FGV

* Incluído Previdência

** Base: Índice Médio do 1º Semestre

Em função do comportamento deste segmento (e da economia como um todo) nestes primeiros meses do ano, espera-se que a participação total em 2004 ultrapasse, com folga, o valor de 3,5% do PIB, com variação positiva em todos os segmentos.

Em termos detalhados, e pelas estimativas atuais, teremos, em 2004, uma participação de 1,50% em Vida, de 1,65% em Não Vida (revertendo a tendência de queda) e de 0,40% em Capitalização.

Tabela 3

Faturamento - Participação no Mercado Mundial - Valores em US\$ bilhões

Brasil	2002	2003	2004e
Vida *	4,8	6,3	7,9
Não Vida	7,9	8,3	8,9
Capitalização	1,5	1,5	2,1
Total	14,2	16,1	18,9
Participação Mundial	2002	2003	2004e
Vida	0,31%	0,38%	0,42%
Não Vida	0,72%	0,65%	0,65%
Capitalização	n.d.	n.d.	n.d.

Fonte: Swiss Re e Estimativas

* Incluído Previdência

e: estimado

n.d.: Não definido no Mercado Internacional

Na tabela 3, apresentamos um outro aspecto - os dados do faturamento do mercado de seguros brasileiro, comparados em termos mundiais.

Em 2003, o setor de Vida faturou US\$ 6,3 bilhões, e o de não Vida, US\$ 8,3 bilhões. No faturamento mundial, este mercado representava, aproximadamente, 0,38% e 0,68% de cada um destes dois setores. O mercado de capitalização teve de receita US\$ 2,1 bilhões, mas não é comparável em termos internacionais, pela inexistência de estatísticas correspondentes.

Para 2004, as estimativas atuais (levando em conta as evoluções do câmbio e do setor) consideram um faturamento de US\$ 19 bilhões, com chances de alcançar o patamar de US\$ 20 bilhões, embora o mais provável é que isto somente ocorra em 2005.

Levando agora em conta também a evolução estimada do mercado mundial de seguros em 2004, a participação brasileira passaria para 0,42% na área de Vida, mantendo o mesmo nível de 0,65% na área de Não Vida.

2) Rentabilidade das Seguradoras: Ajustes no Perfil das Margens

Um outro ponto importante na análise de um setor consiste no estudo de sua rentabilidade. Assim, os números do mercado segurador são apresentados a seguir. Na tabela 4, algumas contas contábeis agregadas de uma amostra elevada de empresas. Em seguida, na tabela 5, os indicadores calculados a partir destes números. Na tabela 6, as medianas dos indicadores mais importantes, calculadas em cima de cada elemento citado da amostra. E, por fim, na tabela 7, a distribuição proporcional da rentabilidade das companhias.

Tabela 4

Valores Contábeis - Seguradoras Brasileiras - Valores em R\$ milhões

Total	2000	2001	2002	2003	2004/1
LL	1.558	1.910	2.531	3.650	2.127
PL	9.881	11.745	16.563	21.972	25.004
PG	19.062	21.124	23.303	26.490	14.776
SR	(13.005)	(14.124)	(15.613)	(18.127)	(9.595)
DC	(3.090)	(3.264)	(3.647)	(3.983)	(2.166)
DA	(3.644)	(3.960)	(4.826)	(5.390)	(2.477)
RF	2.005	2.027	3.579	5.359	2.405
Amostra	111	115	118	119	130

Crítérios: LL: Lucro Líquido; PL: Patrimônio Líquido; PG: Prêmios Ganhos; SR: Sinistros Retidos; DC: Despesas de Comercialização; DA: Despesas Administrativas; RF: Resultado Financeiro; Amostra: Quantidade de Empresas na Amostra (consideradas as com PG > 0)

Tabela 5

Indicadores Totalizados - Seguradoras Brasileiras

Total	2000	2001	2002	2003	2004/1
LL/PL	15,8%	16,3%	15,3%	16,6%	17,0%e
SR/PG	-68,2%	-66,9%	-67,0%	-68,4%	-64,9%
DC/PG	-16,2%	-15,5%	-15,7%	-15,0%	-14,7%
DA/PG	-19,1%	-18,7%	-20,7%	-20,3%	-16,8%
RF/PG	10,5%	9,6%	15,4%	20,2%	16,3%
CO	-103,6%	-101,1%	-103,4%	-103,8%	-96,4%
COA	-93,7%	-92,2%	-89,6%	-86,3%	-82,9%

Critérios: CO = (SR+DC+DA)/PG; COA = (SR+DC+DA)/(PG+RF); e: estimado do semestre para o ano

Tabela 6

Mediana dos Indicadores - Seguradoras Brasileiras

Mediana	2000	2001	2002	2003	2004/1
LL/PL	3,6%	4,1%	6,3%	9,0%	8,2%e
CO	-111,6%	-104,6%	-106,1%	-106,7%	-99,5%
COA	-97,1%	-94,1%	-92,8%	-92,2%	-96,5%

Critérios: e: estimado do semestre para o ano

Tabela 7

Faixas de Rentabilidade - Indicador LL/PL - Seguradoras Brasileiras

Faixas	2000	2001	2002	2003	2004/1 e
LL/PL < 0%	32%	30%	29%	23%	22%
0% < LL/PL < 15%	47%	47%	36%	43%	39%
LL/PL > 15%	21%	23%	35%	34%	39%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Critérios: e: estimado do semestre para o ano

Na análise dos números do 1º semestre de 2004, e de um modo geral, os seguintes pontos podem ser destacados, em termos de rentabilidade das seguradoras:

- Com relação ao início da década (ano 2000), a situação atual está mais confortável. Há 4 fatores que justificam esta conclusão. Primeiro, há um menor percentual de empresas com prejuízo; segundo, o valor total do indicador LL/PL teve uma pequena variação positiva; terceiro, a mediana das taxas de rentabilidade é bem maior (3,6% em 2000, contra 8,2% no 1º Semestre de 2004), mostrando que o lucro, mesmo ainda concentrado, já está melhor distribuído entre as companhias; quarto, as carteiras de seguros estão com mais qualidade, com taxas menores nos indicadores CO, por exemplo.
- Com relação ao ano de 2003, as margens de rentabilidade - como um todo e aproximadamente - permaneceram inalteradas. A grande diferença, porém, consistiu no perfil da mesma, em função do ajuste para o novo patamar de taxa de juros (observar indicador RF/PG). Pelos números apresentados, pode-se concluir que as empresas estão tendo sucesso neste empreendimento.

3) Comentários Principais

A partir do comportamento observado, ressaltamos os seguintes comentários:

- Nos últimos anos, embora crescente, o desenvolvimento da receita do setor não tem sido uniforme, se concentrando nas áreas de Vida e Previdência.
- Entretanto, já há, nestes primeiros meses do ano, sinais de que a área Não Vida poderá obter ganhos reais neste exercício, embora de forma tímida e em valores bem inferiores à área de Vida.
- Para 2004, a tendência é que o segmento represente, no mínimo, 3,5% do PIB. Em termos de receita, é possível que se alcance o montante de US\$ 20 bilhões neste ano, embora o mais provável é que isto ocorra somente em 2005.
- Em termos de rentabilidade do setor como um todo, as margens de rentabilidade no 1º semestre de 2004 indicam uma melhora em relação aos valores do início da década (ano 2000) e uma manutenção, quando comparadas aos níveis obtidos em 2003.
- Nas seguradoras, a novidade nestes primeiros meses de 2004 é que está havendo uma mudança no perfil de rentabilidade, resultante da alteração no patamar (para baixo) das taxas de juros. Até agora, as seguradoras, como um todo, estão tendo sucesso nesta estratégia.